

Para Garnero, é preciso alteração mais profunda

O empresário Mário Garnero, presidente do Brasilinvest, disse ontem que, se não houver mudanças na correção monetária, o pacote econômico a ser divulgado hoje terá pouca eficiência. "Sem modificações mais profundas para enfrentar os problemas econômicos, que não podem mais ser adiados, será perda de tempo a adoção de medidas paralelas", disse Garnero.

Essa posição reflete, em linhas gerais, o ponto de vista de grande número de empresários. Abílio Diniz, superintendente do Grupo Pão de Açúcar, também receia que o pacote frustrre as expectativas se se limitar apenas ao aumento da arrecadação de impostos e não equacionar o problema da correção monetária. "Criou-se nas últimas semanas uma expectativa muito grande que agora não pode ser frustrada", disse Diniz.

Os banqueiros, que além do expurgo da correção monetária, esperavam a eliminação dos limites quantitativos do crédito, já manifestavam ontem algum ceticismo em relação à adoção dessas medidas. E, se nada for feito nesse sentido, os juros deverão permanecer altos, como admitiu o presidente da Federa-

ção Nacional dos Bancos, Roberto Konder Bornhausen.

O presidente do Banco Itaú, Olavo Egydio Setúbal, disse que a situação econômica é muito grave e que o pacote tem que ser corajoso para inspirar confiança interna e externa. "Se for um pacote tímido os problemas econômicos terão sido apenas adiados e não haverá motivos para aguardar efeitos práticos", acrescentou.

Pacote tímido, na definição do ex-prefeito, seria um conjunto de medidas que não incluísse combate ao déficit público, alteração na correção monetária, redução dos juros e problemas sociais. Luiz Eulálio de Bueno Vidigal também apontou a alteração na correção monetária e a eliminação do limite sobre o crédito como medidas que não deveriam ser excluídas do pacote.

O presidente da Associação das Empresas de Crédito, Financiamento e Investimento, Américo Oswaldo Campiglia, disse que são necessárias medidas de caráter estrutural, incluindo a revisão dos critérios da correção monetária e principalmente a redução do déficit público. Sómente com essas medidas, ele considera viável uma queda das taxas de juros.